

ANESTESIA COMPLEMENTAR COM ARTICAÍNA 4% PARA O TRATAMENTO DE PULPITE IRREVERSÍVEL EM PRÉ-MOLAR INFERIOR: RELATO DE CASO:

Layara Cristine Tomaz TAVARES (Unileste); Marllon Reis ALMEIDA (Unileste)

Introdução: O tecido pulpar é composto por um tecido conjuntivo frouxo, localizado no interior da cavidade pulpar. Esse tecido é bastante sensível às injúrias de origem física, química ou biológica e responde por meio de inflamação (LOPES, SIQUEIRA, 2015). É sabido que, a pulpíte irreversível, principalmente em molares e pré molares inferiores, atrapalha consideravelmente a capacidade de analgesia da técnica de bloqueio do nervo alveolar inferior (BNAI) com lidocaína 2% (MONDARESI et al., 2006; ROOD et al., 1982). Para tanto, se faz necessário o uso de técnicas anestésicas complementares como articaína 4% para completa analgesia.

Objetivo: Relatar o processo de analgesia para tratamento endodôntico da pulpíte irreversível no elemento 45 da paciente B.S.B atendida na clínica odontológica do Unileste

Metodologia: Paciente B. S.B., 22 anos, gênero feminino, sem alterações sistêmicas, apresentava dor espontânea, difusa e contínua na região do elemento 45. Aos exames clínicos e radiográficos foi encontrada mancha radiolúcida na distal. No teste de sensibilidade pulpar (TSP) a dor se deu prolongada mesmo após remoção do estímulo, confirmando o diagnóstico de pulpíte irreversível sintomática em estágio inicial. Diante do caso exposto uma busca nos bancos de dados: PubMed, SciELO, e Google Scholar foi realizada, buscando evidências de qual a melhor técnica anestésica para o tratamento de pulpites em molares e pré-molares. As palavras chaves utilizadas foram: pulpíte, anestesia, articaína,.

Resultados: Inicialmente, foi realizado BNAI com lidocaína 2% com epinefrina 1:100.000. Durante os atendimentos, a paciente apresentava tempo reduzido de duração da anestesia pulpar. Logo, a complementação com articaína 4% na técnica infiltrativa apareceu como uma opção, já que, a articaína proporciona maior analgesia pulpar. Vários ensaios clínicos randomizados corroboram para a infiltração suplementar mandibular com articaína após BNAI, alcançando maior analgesia para o tratamento de pulpites irreversíveis, com uma taxa de sucesso de ~86% nos dentes posteriores inferiores (AGGARWAL et al., 2009; ASHRAF et al., 2013; ROGERS et al., 2014). Além disso, a articaína teve uma taxa de sucesso 1,15–2,3 vezes maior na anestesia pulpar que a lidocaína (KUNG et al. 2015; SÃO JORGE et al. 2018), com duração média de 30 a 120 minutos (ROBERTSON et al., 2007), sendo mais segura e menos tóxica do que a lidocaína (SU et al., 2016). Na prática clínica foi possível experienciar as evidências encontradas na literatura, afinal o emprego da técnica infiltrativa de artacaína 4% como complemento da técnica BNAI com lidocaína 2%, ofereceu completa analgesia pulpar e maior tempo de trabalho, fatores determinantes para um tratamento mais confortável para o paciente e seguro para o profissional.

Conclusão: Concluiu-se que, para o tratamento da pulpíte irreversível, o uso associado da articaína 4% na técnica infiltrativa associada ao BNAI com lidocaína 2% se

mostrou mais eficaz no controle da dor e tempo de duração anestésica se comparado à técnica BNAI com lidocaína 2% isoladamente.

Palavras-chave: Inflamação . Anestésicos . Dor.

Agências de fomento: Unileste